

Município de Olivença

## Acta da reunião ordinária de 6 de junho de 1963

Aos seis dias de junho de mil novecentos e sessenta e três, nesta vila de Olivença de Azeméis, e nos Paços do Concelho, reuniu-se a Câmara Municipal, na falta do Exceleximmo Senhor Presidente, sob a presidência do Exceleximmo Senhor Doutor Joaquim Tavares de Azeite, com a presença dos Exceleximmos Senhores Deputados Senhores Leopoldo Gomes dos Reis, Amândio Soares Leves e João Viegas. De seguida aberta a reunião pelas dezasseis horas, foi lida e aprovada a acta de reunião anterior, considerando a Câmara justificada a falta do Exceleximmo Senhor Presidente pelos Senhores Deputados Senhores, tornando rapidamente conhecimento de repinte:

Balançete — Diante o da Tesouraria Municipal datado de ontem, tendo se verificado haver em depósito na caixa geral de depósitos, lido e se verificou a quantia de um milhão quatrocentos e trinta e oito mil seiscentos oitenta e sete escudos e oitenta e sete centavos, sendo oitocentos e quinze mil trezentos e sessenta e oito escudos e dez centavos de receitas gerais e o restante de receitas cativas, havendo ainda em cofre a quantia de mil e dezasseis escudos e sessenta e sete centavos.

Expediente — Diante o seguinte: ofereceu número mil seiscentos e trinta e dois, de quinze de Maio último, do Centro de Cirurgia Cardiovascular do Sanatório D. Manuel Segundo, Gaia, pedindo o pagamento da quantia de mil duzentos e noventa e oito escudos por internamento de doentes e seu tratamento, resolvendo-se não o efectuar por não se ter assumido oportunamente a responsabilidade;

— um pedido de subsídio do jornal "Novidades", de Lisboa, para efeitos de publicidade concelhia, a inserir num dos seus próximos números: foi resol-



rido conceder-lhe o de mil eucardos;

— ofício número trinta e seis mil cento e noventa e um, de três de corrente, do Comandante do Desemprego, informando ter sido anulado o roldo de seis mil eucardos respeitantes à comparticipação concedida para a conservação corrente das ruas rodovias municipais, informando o senhor Engenheiro dos Serviços de Obras. Por tal significa, simplesmente, que foi diminuída a comparticipação concedida a esta Câmara.

Requerimentos — Defendidos mediante parecer favorável dos Senhores Técnicos, os de: Abel Pinto de Lavalho, do Fundo, para construir um curral com catorze metros quadrados, no prazo de quinze dias; Abel Soares da Costa, de Adães, para abrir um poço, no prazo de quinze dias; Abelio Gomes, de Fátima de Baixo, para construir um curral com sete metros e vinte e oito decímetros, no prazo de oito dias; Acácio Gomes Martins, das Barrocas, para construir um curral com quatro metros e vinte decímetros, no prazo de quinze dias; Adelinho Loureiro, do quinteiro de Cima, para rebocar, calar e pintar um prédio, no prazo de noventa dias; Adeolato Dias de Lavalho, de Vidal, para colocar madeiras novas numa casa de eira, no prazo de oito dias; Agostinho Ferreira, da Pereira, para colocar uma vedação a rede com dezasseis metros, no prazo de oito dias; Alberto Tavares de Sousa, desta vila, para ampliar um prédio, com oitenta e seis metros quadrados, no prazo de cento e oitenta dias; Albino da Silva Vaz, de Lourençal, para substituir madeiras e telhas, no prazo de trinta dias; Albino Soares, do Fundo, para reparar janelas dum prédio, no prazo de oito dias; Alfredo da Costa Pinto Rebelo, de São Roque, para construir uma casa de habitação, com cento e vinte e dois metros quadrados, no prazo de cento e oitenta dias; Álvaro Soares de Almeida, do Figueiredo de Cima, para rebocar e calar uma



Amizomas

casa de eira, no prazo de trinta dias; Amador Ba-  
 lta de Silva Terra, de Ligeiras, para construir um cor-  
 ral, com treze metros e setenta e oito decímetros, no  
 prazo de noventa dias; Amador Marques de Silva,  
 de Susana, para construir um muro com qua-  
 renta e um metros, no prazo de trinta dias; Aní-  
 lio Alves Rocha, de Aguiar, para refundar um  
 poço, no prazo de trinta dias; Ana Fernandes de  
 Silva, dos Silveiros, para colocar azulejos num  
 parede, no prazo de oito dias; Aníbal Lacerda,  
 de Ferreira, para construir um curral com  
 dez metros e setenta e oito decímetros, no prazo  
 de oito dias; Aníbal dos Santos Marques, de Ligeiras,  
 para construir uma casa de habitação, com cento  
 trinta e um metros e quarenta e seis decímetros,  
 no prazo de cento e oitenta dias; António Lac-  
 tano de Silva, da Feliz, para reconstruir um  
 curral com treze metros e trinta decímetros, no pra-  
 zo de oito dias; António Leles-tino da Costa, da Igreja,  
 para construir um muro divisorio com quarenta  
 e um metros, no prazo de oito dias; António Leles-  
 tino da Costa, da Igreja, para construir um prédio  
 com dois fogos e com setenta e seis metros e oi-  
 tenta decímetros cada, no prazo de noventa dias;  
 António Coelho Feliz Junior, de Venda Nova, pa-  
 ra construir um prédio com dois fogos e com  
 setenta e dois metros e cinquenta decímetros cada,  
 no prazo de cento e oitenta dias; António José Se-  
 reia, do Fôjo, para obras de calpitar, rebocar,  
 cair e pintar um prédio e fazer um curral com  
 quatro metros quadrados, no prazo de trinta dias; Antó-  
 nio José de Silva Nova, do São, para abrir um poço  
 no prazo de noventa dias; António José de Silva Coelho,  
 de Largo de São, para cumprir uma casa de habitação  
 com setenta e seis metros quadrados, no prazo de no-



venta dias; Antonio Maria Dias, do Saldieiro, para reparar  
uma cortina, caia e pintar janelas e portas, no prazo de  
quinze dias; Antonio Maria Soares de Bastos, de Semieiro,  
para substituir madeiras de um prédio, no prazo de  
trinta dias; Antonio Marques, da Mafurara, para sub-  
stituir madeiras, no prazo de vinte dias; Antonio Marques,  
de Damoude do Baixo, para construir uma chaminé, no  
prazo de vinte dias; Antonio de Oliveira e Silva, do Outeiro,  
para construir uma varanda com doze metros quadrados,  
no prazo de trinta dias; Antonio de Oliveira e Silva, do  
digo; Antonio da Silva Almeida, de Bouleiro, para cons-  
truir um muro com treze metros e meio, no prazo  
de vinte dias; Antonio da Silva Juvado, de Vila Chã,  
para ampliar um prédio, no prazo de noventa dias.  
Antonio Soares da Costa, de São Natânho, para fazer  
uma chaminé, caia e pintar um prédio, no prazo  
de vinte dias; Antonio Soares Fernandes, do Viso, para  
abrir um poço, no prazo de vinte dias; Antonio Tava-  
res de Almeida, da Escadaria, para construir um cur-  
ral com quatro metros e dezante decímetros, no prazo  
de vinte dias; Antonio Vaz Pinto de Lacerda, do Fundo,  
para abrir uma entrada num muro e construir uma  
casa de habitação com cento e nove metros qua-  
drados, no prazo de cento e vinte dias; Armando  
Ferreira dos Santos, de Lhas da Silva, para ampliar uma  
casa de habitação com vinte e oito metros, no prazo de  
trinta dias; Armando da Silva Santos, do Itéis, para cons-  
truir uma cortina com onze metros quadrados e colocar  
ride com dezante metros, no prazo de trinta dias; Arthur  
Dias de Lacerda, das Barrocas, para construir um muro  
com vinte metros e trinta centímetros, no prazo de vinte dias.  
Augusto Ferreira, do Outeiro, para construir um curral  
com dezante metros e vinte e cinco decímetros, no prazo de  
quinze dias; Augusto Soares Ferreira, de Alvaes, para cons-  
truir uma casa de habitação com cinquenta e um metros qua-



Arquitetura

dados, no prazo de noventa dias; Belarmino Ferreira  
 Henriques, de Samonde de Linça, para rebocar e caisar  
 um prédio e construir um curral com treze metros e  
 cinquenta decímetros, no prazo de trinta dias; Bel-  
 mis da Louceira Ferreira, do Leved, para abrir  
 um curral, reparar um beiral, construir um  
 curral com dezassete metros e oitenta e nove  
 decímetros e alpendre com onze metros e noventa  
 e oito decímetros, no prazo de trinta dias; Belmino  
 Luis Marques, de Vila Nova, para ampliar um  
 prédio com seis metros quadrados, no prazo  
 de noventa dias; Custódio da Silva Ferreira, de Vila,  
 para construir um curral com quatro e três metros  
 e cinquenta e dois decímetros, no prazo de quinze  
 dias; David Nunes, de Vendas, para caisar e pintar  
 um prédio, no prazo de trinta dias; Diamantino da  
 Silva Jordão, desta vila, para construir um muro  
 de vedação com vinte e dois metros e dez centímetros,  
 no prazo de quinze dias; Domingos Azevedo, da  
 Sova, para caisar e pintar um prédio, no prazo  
 de oito dias; Elío de Almeida, de Faria de Cerve,  
 para caisar, pintar e retelhar um prédio, no prazo  
 de quinze dias; Felicidade Alves de Sousa, da Quinta,  
 para construir uma casa de alvarcos com oito  
 metros e cinquenta decímetros, no prazo de oito dias;  
 Fernando da Founca Martins, de Figueiredo de  
 Baixo, para construir um tanque, no prazo de  
 oito dias; Ferreira de Louto, de Onela, para caisar  
 e cimentar um prédio, no prazo de noventa dias;  
 Francisco Marques de Louto, de São Martinho, para  
 construir uma ravação, no prazo de oito dias;  
 Hilário José Soares de Oliveira, de Loulavim, para  
 substituir telhas e urdeiras de um prédio, no prazo  
 de trinta dias; Inaura Ferreira de Faria, do Linheiro,  
 para ampliar um prédio com cinquenta metros e



nieta de cimento, no prazo de noventa dias; João Henriques,  
da Areosa, para construir um tanque e colocar telha,  
no prazo de trinta dias; João Rodrigues de Sá, do Cruzui-  
nho, para abrir dois portais, fazer uma casa e cons-  
truir um quarto de banho, com noventa metros e trinta  
e seis decímetros, no prazo de noventa dias; Joaquim  
Augusto de Sá, de Vila Loba, para reconstruir uma rama-  
da, no prazo de oito dias; Joaquim Augusto de Sá, de  
Vila Loba, para calar e pintar um prédio e reparar um  
beiral, no prazo de trinta dias; Joaquim de Oliveira,  
da Ribeira, para abrir quatro janelas, no prazo de  
oito dias; Joaquim de Oliveira, da Quinta, para  
reparar um ariete, no prazo de quinze dias; José  
de Almeida Lopes, do Largo Quebrado, para au-  
pliar um prédio com praxeito e três metros qua-  
drados, no prazo de noventa dias; José Alves da  
Rocha, de Curiosa, para construir um muro de su-  
porte, com praxeito e oito metros e seis, no prazo de  
trinta dias; José Carlos Furtado da Ganda, para fazer  
uma montanha, no prazo de trinta dias; José Francisco  
da Silva Trigueira, do Souto, para construir um tanque, no  
prazo de oito dias; José Maria de Lacerda Tavares, de Vermonim,  
para construir muros com praxeito, digos: retento e seis  
metros e noventa centímetros, no prazo de quinze dias;  
José Maria Tavares Dias, de Sinhões, para reparar um  
muro, no prazo de quinze dias; José Maria de Sá Oli-  
veira, de Loba de Sá, para construir uma casa de habi-  
tação com cento e noventa e seis metros quadrados, e ela,  
abrir um poço e construir uma casa de casa com vinte  
e quatro metros quadrados, no prazo de cento e vinte  
dias; José Soares Henriques, da Igreja, para construir  
um tanque, no prazo de quinze dias; José Soares Henriques,  
da Igreja, para abrir um poço, no prazo de trinta dias;  
José Soares de Oliveira, da Taipá, para rebocar e calar um  
prédio, no prazo de noventa dias; José Tavares, de Vermonim,



*Manoel Barão*

para substituir a madeira de um varanda, com  
 trinta e dois metros quadrados, no prazo de quinze  
 dias; José Valente de Oliveira, da Igreja para caisar  
 e pintar um pido e cinquenta estufas, no prazo  
 de trinta dias; Jilão José Fontal e filho, da Gandra, para  
 construir uma casa de habitação com dezentos vinte  
 e um metros quadrados, no prazo de cento e oitenta  
 dias; Justino Pereira de Almeida, da Igreja, para  
 construir uma loja e colocar quatro portas, no prazo  
 de oito dias; Severo Pereira Borges do Castelo Pri-  
 meiro, da Igreja, para colocar madeiras, caisar  
 e pintar um pido, no prazo de noventa dias; Leonor  
 Proa da Silva, do Areal, para ampliar uma casa de  
 habitação, com cinquenta e sete metros e vinte decime-  
 tros, no prazo de noventa dias; Cecílio Lallós  
 da Cruz e filho primários, desta vila, para caisar  
 e rebocar um muro, no prazo de oito dias; Manuel  
 Antunes Marques Barbosa de Tiguendo de Lima, para  
 abrir um poço, no prazo de trinta dias; Manuel  
 Coetano Alves, de Ilavel, para construir um curral  
 com trinta e dois metros quadrados, no prazo de trinta  
 dias; Manuel Gomes de Oliveira, de Santos, para abrir  
 um poço, no prazo de trinta dias; Manuel de Jesus Bar-  
 ros, de Nogueira de Lima, para retelhar um alpendre,  
 no prazo de trinta dias; Manuel José de Oliveira, das  
 Lavadas, para construir duas portas sobre duas portas,  
 no prazo de quinze dias; Manuel Marques Valente Godinho,  
 de Adães, para construir um muro com seis metros,  
 colocar arde com dez e sete metros e meio, caisar e pintar  
 um pido, no prazo de trinta dias; Manuel Neves da  
 Silva Queiroz, do Casteiro, para construir uma casa, no  
 prazo de quinze dias; Manuel de Oliveira, de Vila Chã, para  
 construir uma casa de habitação com noventa metros quadrados,  
 no prazo de cento e oitenta dias; Manuel de Oliveira Ribeiro,  
 de Anótas, para construir um tanque, no prazo de oito dias.



Manuel Sais Ferreira do Lobo, de Sasso, para cair e  
pintar um prédio e abrir um poço, no prazo de no-  
venta dias; Manuel Sinto, do Fundo, para ampliar  
um palheiro com dezasseis metros e quarenta e nove  
decímetros, no prazo de trinta dias; Manuel Rocha  
do Lobo, de Loulvarinho, para alargar um janela,  
colocar madeiras e telhas e cair um prédio, no prazo  
de quinze dias; Manuel do Lobo, da Beirafronte, para  
substituir madeiras, no prazo de vinte dias; Manuel  
do Lobo Fernandes, de Adais, para construir currais  
com quarenta metros quadrados, no prazo de noventa  
dias; Manuel do Lobo Tavares, de Figueiredo de Baixo, para  
construir um curral com cinquenta e quatro metros qua-  
drados, de um muro com sete metros e cinco e de uma  
eira, no prazo de noventa dias; Manuel Soares Florido,  
de Loulvarinho, para ampliar um prédio com trinta  
e cinco metros e setenta e cinco decímetros, no prazo de  
trinta dias; Margarida Soares Simões, de Sinto, para cair  
e pintar um prédio, no prazo de vinte dias; Laura da Louci-  
ção Sobral, de Vilevedeiros, para construir um curral  
com seis metros e quarenta e oito decímetros, no prazo  
de vinte dias; Maria Gomes de Lima, de Sasso, para re-  
construir uma eira e cair um muro, no prazo de  
vinte dias; Náo do Lobo Oliveira, de Sinto, para cons-  
truir uma eira e com de arremos com vinte e oito me-  
tros quadrados, no prazo de quinze dias; Ocláudio Sais  
Ferreira do Lobo, de Sasso, para construir um tanque  
e abrir um poço, no prazo de trinta dias; Olímpio An-  
tónio Jardim, de Lagoas de Lousa, para ocupar a ri-  
pública com dezasseis metros e noventa e dois decímetros  
de comprimento de materiais, no prazo de trinta dias; Ilídio  
Volante, de Besterros, para reparar janelas, cair e pintar  
um prédio, no prazo de vinte dias; Quentim Gomes de Lobo  
da Rua Nova, para construir uma casa de habitação com  
cento e vinte e seis metros e cinquenta decímetros, no prazo de



Memórias

cento e oitenta dias; Paul Ferreira dos Santos, do Igaji, para construir uma casa de habitação com cento e cinquenta e cinco metros e oitenta e quatro decímetros, no prazo de cento e oitenta dias; Leopoldo Dias de Almeida, de Faria de Baixo, para construir uma chaminé, calar e pintar uma cozinha e rebocar e calar um muro, no prazo de trinta dias; Joviano Francisco Leite, do Ito, para construir um tanque e uma retrete com um metro e vinte e um decímetros, no prazo de quinze dias; Hipólito Loupes, de Santada, de Lésai, para construir um banheiro com cento e oitenta e seis metros quadrados, no prazo de noventa dias; José de Almeida e filhos, de Azogueis, para reparar um beiral e fazer uma marquise com dois metros e vinte decímetros, no prazo de oito dias; Antônio José Lopes de Costa, de Oval, para construir um prédio com quatrocentos oitenta e um metros quadrados, terrenos com cinquenta e cinco metros quadrados e logradouros com duzentos metros quadrados, no lugar da fundação e no prazo de cento e oitenta dias;

Foram ainda presentes os requerimentos de Antônio dos Reis Mattos, do Queiroz, para construir uma casa de habitação com cento noventa e sete metros e cinquenta e cinco decímetros, no prazo de cento e oitenta dias; Belmiro Tavares de Melo, da Inua, para construir um curral com três metros e oito decímetros, no prazo de oito dias; Cândido Gomes Alberto, de Vila Nova, para construir uma casa de habitação com cento e dezesseis metros quadrados e curral com dezesseis metros quadrados, no prazo de noventa dias; Manuel Ribeiro Henriques Teixeira, de Mirais, para construir uma casa de habitação com cento trinta e um metros e cinquenta e cinco decímetros, no prazo de cento e oitenta dias; Manuel Prodrigues dos Santos, desta vila, para calar, pintar e rebocar um prédio e montar um compartimento a azulejo, no



prazo de quinze dias, cujas licenças foram passadas, sob despacho do Exceletíssimo Senhor Presidente da Câmara e que a licença est. f. cou.

Foram ainda presentes requerimentos de Aníbal Brito dos Santos Pinho, de Lallo Quebrado e Aníbal Pereira de Sousa, do Couteiro, João Tiago Mila-ll, solicitando se lhes certifique, ao abrigo da lei dois mil e noventa dois, se a construção de umas casas que pretendem fazer, respectivamente em Lallo Quebrado, e em Couteiro, em terreno que ali possuem, é viável; tendo sido respondido certificar-lhes a viabilidade das indicadas construções. Finalmente, foi presente um requerimento de Manuel Ferreira dos Santos, de Darnou de Baixo, pedindo licença para fazer um muro de suporte numa sua propriedade, cujas conformações indica, tendo sido deliberado negar-lhe licença em virtude de a obra já estar concluída e não ser susceptível de legalização, pelo que o referido requerente deveria proceder a uma demolição no prazo de quinze dias, sob pena de, não o fazendo, a demolição ser feita por esta Câmara Municipal.

Pagamentos — Foram autorizados os seguintes: a Gráfica Ideal, de Apeada; oitenta mil setecentos quarenta e nove escudos e cinquenta centavos, por fornecimento de impressos para a Secretaria; trinta e cinco escudos, por impressos para os serviços electricos; cento e quarenta e cinco escudos e cinquenta centavos, por impressos para a Tesouraria; trinta e sete escudos, por impressos para os Serviços de Afecção e cento e sessenta e cinco escudos, por impressos fornecidos para o recrutamento militar; a Alberto Ferrão de Sousa, desta vila, quarenta escudos, pela restituição do depósito de garantia; a Nuno Tames Moreira, de Fátima, sessenta escudos, pela restituição do depósito de garantia de energia electrica; a Albino Alves Moreira, desta vila, quarenta



Mineração

cravados, pela substituição de depósitos de garantia de energia elétrica; a Ilusão Lavoural de Aguiar, bi-unidade, desta vila, cento e vinte e três cruados, pela substituição do depósito de garantia de energia elétrica; a Joazeiro dos Ferrões, de Leopoldo, oito mil duzentos vinte e seis cruados, pelo laçoado das estruturas da Escola Industrial e Comercial; a Samuel Roque Coelho, de Lidoas, quatrocentos cinquenta e nove cruados, por trabalho de opalar ferramentas; a J. Sages, de Coimbra, mil quatrocentos noventa e sete cruados e vinte centavos, por fornecimento de fitas para máquinas de escrever, clips, um franco de tinte, um numerador, uma caixa de borrachas e quarenta e oito borrachas; a Benjucim e Leopoldo, bi-unidade, do Ióto, mil quatrocentos e noventa e sete cruados e cinquenta centavos, por fornecimento de seis lâmpadas fluorescentes; a Auto-Serviço de Aguiar, bi-unidade, desta vila, cinquenta e dois cruados e cinquenta centavos, por vulcanização em pneus e duzentos e noventa e quatro cruados, por fornecimento de lubrificantes; a Antônio José Monteiro e Leopoldo, bi-unidade, desta vila, noventa e cinco cruados, por fornecimento de cinco tubos gês, para o Salício de Justiça; a Suenes, Simão e Leopoldo, bi-unidade, desta vila, trinta e três cruados e cinquenta centavos, pela reparação de faroliers do carro de serviço de obras; a F. Guim e Leopoldo, sucessores, de Vila Nova de Guim, oitocentos cruados, pela reparação de uma bomba centrífuga; a Lavan, de Bisboa, dois mil cento e noventa e sete cruados, por uma coluna de iluminação; a Livrol, de Anadia, trinta e seis cruados e vinte centavos, por processos para laços de habitação ou ocupação; a "O Livro", desta vila, cento e quarenta e sete cruados, por uma porta para secretaria; a Camélias, desta vila, vinte e cinco cruados, por fornecimento de duas subredes; a Fábrica Virão, bi-unidade,



toda, duzentos e noventa escudos, por fornecimento de um tempo e de um saqueta, para os panis; a Medição e Administração dos Acordos Municipais do Império Tribunal Administrativo, de Lisboa, cento e vinte escudos, pela renovação da assinatura desta publicação do primeiro trimestre do ano corrente; a João de Lota, de 14, catorze mil duzentos e cinquenta e nove escudos e vinte e três centavos, pela exploração da empreitada de "Costrução de Casinhotos Municipais de Faria de Lousa e Faria de Baixo, terceira fase; a Companhia de Seguros Quilip, de Lisboa; trezentos e vinte e três escudos, pelo repuro do edificio do Mercado; quinhentos e quatro escudos e noventa centavos, pelo repuro do edificio do Mercado de Cavellos e um mil e cento e vinte escudos e setenta centavos, pelo repuro do veículo do transporte de carne; a funcionários de cozinha, da Leitaria, gratificação pela organização do recenseamento eleitoral, sete mil e novecentos escudos; a Engenheiro Valentin A. Mendes, do Porto, trinta e um mil e novecentos e dez escudos, pela direcção técnica e fiscalização da construção dos reservatórios; captação de águas no povo do São Velho e projecto da estação de tratamento; duzentos e cinquenta e seis escudos a AEG, do Porto, por trinta metros de tubo de aço; a Civil, de Anadia; cinquenta e cinco escudos, por um livro para o serviço de electricidade e cento e quarenta e oito escudos, por impresso para a Leitaria e cinquenta e oito escudos, por impresso para registo de velocipedes; ao Instituto de Amizades Esportivas, do Foz de Lousa, vinte escudos, por tratamento de dentes; a António Marques de Lousa, desta vila, quinhentos escudos, por um par de buchas para o veículo do serviço de obras; a Tipografia Cal-Jovo, de Cascaes; trinta e oito escudos e cinquenta centavos, por impresso para o serviço de electricidade; a Civil, de Anadia, vinte e dois escudos e cinquenta centavos,



Memória

por impresso para os serviços de oficinas; a Electricidade, do Porto: quatro mil quatrocentos oitenta e três escudos e cinquenta centavos, por serviços de manutenção de cabos e doze mil oitocentos e cinquenta escudos, por cinquenta cantadores; a "O Brio", desta vila, vinte escudos, por uma pasta de arquivo; a Imprensa Republicana, de Taveira, oitenta escudos, por um livro para a Secretaria; a Typographia de Agueda, desta vila, sessenta e cinco escudos, por quinhentos envelopes; a Manuel Gomes de Silva, desta vila, oitenta e sete escudos e cinquenta centavos, por reparação de escudo de Sindido e cinquenta e quatro escudos e vinte centavos, por livros para os serviços electricos e noventa e quatro escudos e cinquenta centavos, por colocação de estores e outros serviços na Secretaria de Cívica; a Imprensa Nacional de Lisboa, vinte escudos e cinquenta centavos, por impresso, para a Secretaria; a Cadeia de Intendencia de Coimbra, duzentos e cinquenta e cinco escudos, por ajudas de custo a funcionarios que se deslocam a esta vila, foga a entrega de mobilizos para o Tribunal Judicial; a Companhia de Seguros "A Mundial": quatrocentos e onze escudos e vinte centavos, pelo requer de pessoal dos serviços de limpeza; quatrocentos oitenta e seis escudos e trinta centavos, pelo requer de pessoal dos serviços electricos; mil e cinco escudos e parenta centavos, pelo requer de pessoal dos serviços de obras e trinta e três escudos e trinta centavos, pelo requer de pessoal dos serviços de mata d'ouro; a Almeida Costa, desta vila: trinta e nove escudos, por pintura de baldes; cem escudos e dez centavos, pela colocação de vidros, no edificio de Fazenda; vinte e cinco escudos e oitenta centavos, pela colocação de vidros na Secretaria Judicial; trinta e três escudos, pela colocação de vidros no Porto do Porto.



Nacional Republicana; e dez escudos e cinquenta centavos, pela colocação de vidros na Secretaria da Câmara; a Typographia de Agueiros, limitada, cento paravos e quatro escudos, por doze partes de arçim; a Jaime Galilhas Marques, de Coimbra, dois mil quinhentos e dois escudos e cinquenta centavos, pelo empedramento dos pannels de acem e escola; a António Tavares Coutinho, desta vila, cento e vinte e três escudos, por transportes com o automóvel, em vitórias racionais; a Teófilo da Silva Soares, desta vila; cento e um escudos e cinquenta centavos, por duas urnas de metal; quarenta e quatro escudos e cinquenta centavos, por betume e tinta para os muros do Tribunal; duzentos noventa e um escudos e cinquenta centavos, por conserto do cilindro; a Hospital Social Ld, de Coimbra, mil novecentos e cinco escudos, digi: oitocentos noventa e dois escudos e cinquenta centavos, por tratamento de dentes, Arvids Moura de Jesus.

Habitacão ou Ocupação — Em face do parecer favorável dos peritos, foi resolvido conceder licença para habitacão a: — Manuel Pinheiro de Silva, de Faro de Cima; António Ilari da Costa, dos Moimões e a genuinos genios da Costa, de Faro de Cima.

— Solicitando licença de habitacão, foi presente o requerimento de Manuel Augusto Beito dos Santos, de Alameda, o qual foi resolvido remeter aos peritos, doutor Manuel Valente Junior, Engenheiro António Nunes Veloso e Henrique Olapras Ferreira Alegria, para efeitos de vistoria.

Quadro da Secretaria - Nomeação — Apresentado o processo relativo ao lugar vago de escriptorio de segunda classe do quadro privativo da Secretaria, cujo concurso de promerimento foi aberto por aviso publicado no Diário do governo numero noventa, terceiro serie, de dezasseis de Abril do anno findo; a limosa homologou a classificação atribuida ao unico concorrente Antonio de Agueiros Bastos de Oliveira



*Amizade*

nomeando-o por unanimidade e executivo unido.

**Empreitada** — A câmara resolveu abrir concurso público para a empreitada de "Abertura de arruamentos em Oliveira de Azeméis — construção de acessos à Escola Industrial e Comercial — requirido por "Trabalhos complementares", com a base de licitação de cinquenta e um mil novecentos e noventa e cinco escudos. A arrematação será efetuada a contar de vinte dias da publicação dos respectivos editais, perante uma comissão constituída pelos Excelentíssimos Senhores Presidente e republicano Arcibol Nunes Veloso e ainda, pelo chefe de Secretaria, ficando o Excelentíssimo Senhor Presidente autorizado a representar a Câmara e a outorgar em seu nome no respectivo contrato.

**Fornecimento de brita** — A Câmara aceitou a proposta de lastambiras, britada, do concelho de Vale de Caeubra, para o fornecimento de brita para a reparação da estrada municipal de Vila Chã de São Roque, posta no local e ao preço de cinquenta e oito escudos o metro cúbico, por metro de mais baixo preço.

**Construção de um muro** — Foi aceite a proposta de Joaquim Dias Ferreira, de Lucerna, para a construção de um muro, por seis mil escudos, nas condições constantes da referida proposta, na nova actuação que estabelece a ligação entre o bairro de República e a Rua de S. Bento S. Bento.

**Acessos à Escola Comercial e Industrial** — Examinando a proposta de lastambiras, britada, de Vale de Caeubra, para execução de trabalhos nos arruamentos de acesso à Escola Comercial e Industrial da mesma concetantes, foi resolvido entregar-lhe a respectiva execução pelo preço de vinte e sete mil cento e noventa e sete escudos e trinta e cinco centavos.

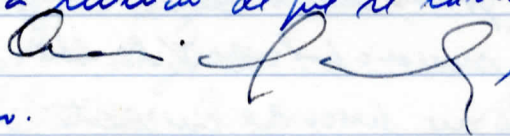
**Assistência** — Com parecer dos respectivos processos, a Câmara resolveu assumir a responsabilidade

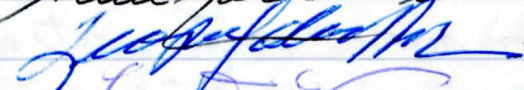


pelo internamento dos doentes pobres, Leão Henriques Oliveira,  
de Salemas; Amélia Lourenço Figueiredo, de Vila Nova;  
Manuel de Lino Bastos, de Salemas; Eduardo Rodrigues  
Faria, de Rebordões e Manuel de Lino Oliveira, de  
Oliveira, por não poderem ser tratados no hospital  
desta vila.

Assuntos diversos — Por lapso, não se consignou  
na rubrica "Pagamentos", o pagamento de sete mil escu-  
dos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários  
de Oliveira de Azeméis, rubrica do Conselho Nacional dos  
Serviços de Incêndios, saldo da coleta de mil novecentos e  
setenta e um.

A deliberação respeitante a "Empregada", foi apro-  
vada por minuta.

Leudo dezasseis horas e trinta minutos e não havendo ou-  
tros assuntos a tratar, o Exceletíssimo Senhor Juiz de  
encerra a reunião de que se lavou a presente acta, que  
eu, , chefe de Secretaria redigi  
e rubrico.

Ante mim  
  
João Vaz